

## Sequência didática conhecendo a minha cidade - o caminho das rimas: poetizando a matemática com a maranhensidade<sup>1</sup>

Mariana Ribeiro Cardoso Sousa<sup>2</sup>  
Jónata Ferreira de Moura<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como foco o ensino de conceitos matemáticos a partir da maranhensidade. Para este texto, o objetivo é apresentar uma sequência didática que tem como eixo central a maranhensidade, para ensinar matemática nos campos de experiência da Educação Infantil. A investigação é do tipo pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, envolve a produção, aplicação e análise de uma sequência didática, fundamentada na Teoria Histórico Cultural. A análise da proposta evidencia que, a partir da inserção da maranhensidade no cotidiano da sala de aula, o docente pode ensinar conceitos matemáticos de forma que as crianças se apropriem dos conhecimentos a partir da realidade cultural já vivenciada, associado ao uso da ludicidade e da contação de histórias.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Infância; Currículo; Maranhensidade.

### 1. Introdução

Refletir o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil implica considerarmos os desafios e as especificidades que envolvem o universo da criança, bem como as diversas formas pelas quais ela aprende e se desenvolve. Nesse sentido, discutir a educação matemática e as questões curriculares nesse contexto exige um suporte teórico que fundamente a prática pedagógica e possibilite o desenvolvimento de metodologias capazes de mediar o conhecimento matemático para a criança pequena. Neste estudo, adotamos a teoria histórico cultural como este suporte.

Para a teoria histórico cultural o conhecimento é produzido historicamente, e os signos e objetos culturais são modificados de acordo com a necessidade de cada sociedade, assim o conhecimento nunca é algo novo, mas, fruto da cultura produzida pela sociedade. Nesta perspectiva podemos situar a necessidade de inserir a criança neste processo de apropriação do conhecimento através da educação escolar, para que

---

<sup>1</sup> Este texto faz parte da dissertação de mestrado da primeira autora, que está contida no projeto guardachuva *A produção de sequências didáticas para o ensino de matemática na educação infantil e no ensino fundamental: a maranhensidade como eixo central*, coordenado pelo segundo autor do artigo, no âmbito do grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sobre o número da CAAE: 67919723.7.0000.5087, com parecer de n.º: 6.619.245.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA), [mariana.rcs@discente.ufma.br](mailto:mariana.rcs@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA), [jf.moura@ufma.br](mailto:jf.moura@ufma.br)

ela possa garantir o seu desenvolvimento ao fazer parte da produção e reprodução dos conhecimentos neste ambiente propício à sua aprendizagem, chamado de escola.

Este artigo que é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIIm). Nela discutimos as orientações que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [BRASIL, 2017] e do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) [MARANHÃO, 2019], preconizam para a Educação Infantil, e produzimos sequências didáticas para ensinar matemática dentro dos campos de experiência da Educação Infantil tendo como eixo central a maranhensidade, possibilitando contribuir no debate sobre o currículo da Educação Infantil do estado do Maranhão, podendo ainda inspirar outros docentes na criação de novas sequências didáticas para ensinar não só a matemática, mas também outros saberes tendo como eixo central a maranhensidade.

Assim, a presente pesquisa se debruça em uma investigação de tipo pesquisa-ação, de natureza qualitativa, tendo os pequenos estudantes de uma turma do II período da Educação Infantil de uma escola pública municipal de Imperatriz/MA, como sujeitos e lócus. A produção dos dados ocorreu pelas videograções da sequência didática e transcrita em diário de campo da pesquisadora, pautando-se na análise microgenética, a qual é conceituada por Goés (2000, p. 09) como

[...] uma forma de construção de dados que requer a atenção a detalhes e o recorte de episódios interativos, sendo o exame orientado para o funcionamento dos sujeitos focais, as relações intersubjetivas e as condições sociais da situação, resultando num relato minucioso dos acontecimentos.

Tendo em vista que a partir da análise microgenética poderemos analisar os dados da pesquisa de forma detalhada, buscando as singularidades dos feitos de cada criança. Este método nos permite considerar os sujeitos diante de sua realidade histórica, considerando as particularidades no processo de ensino e aprendizagem. Para este artigo apresentamos uma sequência didática para o campo de experiência *O corpo, Gestos e Movimentos*, destacando seus elementos que dialogam com a maranhensidade.

## **2. Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular do Território Maranhense: discutindo a matemática presente no currículo da Educação Infantil**

Apropriar-se do conhecimento produzido historicamente pela humanidade é condição necessária para que haja o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança. A mediação do conhecimento deve ocorrer dentro das experiências vividas pela criança, pois terá um significado para ela e assim se apropriará do conhecimento. Da mesma forma o processo de mediação do conhecimento matemático deve acontecer não apenas de maneira formal, diante de conteúdos expressos no ambiente escolar, mas de situações da vida cultural da criança que podem ser praticados através de situações problema (Poloni, 2006).

É importante proporcionar o conhecimento matemático para as crianças desde pequenas, a partir de sua entrada na escola, pois este é um espaço organizado institucionalmente para ensinar conteúdos organizados pela humanidade, os quais seguem o currículo nacional e estadual. A nível nacional temos a BNCC e a nível estadual temos o DCTMA. Assim, a BNCC estabelece cinco campos de experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações) para que a criança aprenda e se desenvolva, regendo desta forma, as atividades propostas e os objetivos a serem alcançados diante de cada atividade.

Diante da publicação da BNCC surge, então, a necessidade de que cada estado e município possam adaptar as propostas da base para sua região. Assim, o estado do Maranhão publica em 2019 o DCTMA, com embasamento na BNCC e a colaboração de diversas esferas da educação do estado, conforme esclarecem Silva, Silva e Moura (2020, p. 11):

[...] o estado do Maranhão iniciou, em 2018, o processo de escuta com profissionais da educação e da sociedade civil nos municípios que compõem o território maranhense, no sentido de contribuir na construção da Proposta Curricular do Estado, currículo este, que balizará as ações pedagógicas nas escolas, tendo como norte das ações a maranhensidade.

Então, o DCTMA traz as particularidades da cultura do estado para o currículo escolar, compreendendo a importância da construção de um currículo próximo à realidade de seu povo, baseado nos cotidianos, vivências, regionalidades, cultura e tudo que engloba a maranhensidade, termo utilizado pelo documento para especificar a cultura do estado. Desta forma o DCTMA expressa a necessidade de ter a maranhensidade como eixo central do currículo, afirmando que:

Ao consolidar o currículo do território maranhense para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental é necessário enxergar a diversidade sociocultural que norteia a construção histórica do estado e de seu povo. Assim, faz-se necessário ter a “maranhensidade” como eixo fundamental da construção deste currículo. (Maranhão, 2019, p. 17)

No entanto, o próprio documento não apresenta de forma clara o que seria a maranhensidade, com problematizações e/ou exemplos que possam auxiliar o trabalho docente, em especial para o ensino de matemática, deixando esta lacuna e dificultando a execução de suas propostas. Para compreender melhor o que o termo maranhensidade instiga ao trabalho pedagógico, Silva, Silva e Moura (2020) comentam que as práticas docentes, segundo o DCTMA, devem ser norteadas pela ideia da maranhensidade que é:

[...] o jeito de ser do maranhense, vai se configurando de formas diferentes, porque cada município possui uma maneira de representatividade e de ser maranhense, cultivando seus valores, artes, culturas e linguagem verbal. Sobretudo, cultivando e valorizando o patrimônio cultural material e imaterial para a construção da identidade do cidadão maranhense que é plural. (Silva; Silva; Moura, 2020, p. 16)

Mediar o conhecimento matemático às crianças tendo como eixo a sua cultura implica na utilização de metodologias que possam auxiliar para que este conhecimento seja apropriado de modo significativo, para isto trazemos a noção de sequência didática, uma metodologia que permite ao professor planejar, executar e avaliar o conhecimento mediado à criança. A respeito da conceituação de sequência didática, Zabala (1998, p. 18) afirma que: “[...] são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Utilizar as sequências didáticas para o ensino da matemática dentro dos campos de experiência da Educação Infantil possibilitará ao professor traçar meios que facilitem a apropriação do conhecimento matemático pela criança. Ter a maranhensidade como eixo central na produção das sequências didáticas, permitirá que a criança continue a aprender dentro da sua realidade e conheça ainda mais seu estado. Instigada pelos desafios essenciais à aprendizagem a criança seja produtora e reprodutora da cultura, transformando o conhecimento matemático produzido na Educação Infantil.

### **3. Sequência Didática de Matemática para a Educação Infantil: diálogos a partir de poesias maranhenses**

A criança em idade pré-escolar se desenvolve a partir de suas interações com o meio, da apropriação a partir dos signos construídos historicamente presentes na cultura e no seu dia a dia, assim como das experiências proporcionadas no ambiente escolar, no qual ela tem acesso ao conhecimento sistematizado, através da mediação do professor e dos signos, como a linguagem, os objetos culturais, dentre outros; cabe destacar a necessidade desta mediação ocorrer de forma planejada, compreendendo as especificidades da criança e a forma pela qual ela se desenvolve.

Tendo em vista o exposto e as preconizações da BNCC e do DCTMA para o ensino na Educação Infantil, sabendo que este é mediado através dos campos de experiências, em que são experienciados os diversos saberes, dentre eles os saberes matemáticos, trazemos a Sequência Didática *Conhecendo a minha cidade: o caminho das rimas*, que possibilita às crianças a experiência com poesias maranhenses e através destas a mediação da aprendizagem dos saberes matemáticos. Cumprindo assim as propostas do DCTMA, que traz a necessidade de inserir a maranhensidade no currículo e nas salas de aula das escolas do estado do Maranhão.

A Sequência foi planejada dentro do campo de experiência *O corpo, Gestos e Movimentos*, visando atender o objetivo “EI03CG02: demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades” (Brasil, 2017, p. 47).

**Tempo estimado:** 4 aulas de 1h30 cada

#### **Organização da sala:**

**1º momento:** Discussão a respeito do gênero poesias, breve explicação do sentido delas. Apresentação do livro *Onde está a Poesia* de Humberto Barcelos (2020), mostrando o livro às crianças, explicando que o escritor mora na nossa cidade e que neste livro ele escreveu poesias sobre Imperatriz, despertando a curiosidade das crianças para o conteúdo da obra. Ler o título das poesias no capítulo que trata sobre Imperatriz/MA, permitindo que as crianças possam falar e dar sentido aos locais situados nos títulos lidos. Na apresentação do livro mostrar as imagens da cidade contidas nele, questionando se as crianças conhecem aqueles locais mostrados, se já visitaram, se ficam próximo de onde residem. Neste momento, se atentar aos possíveis pensamentos matemáticos formulados pelas crianças, como noções de localização,

quantidade e tempo, distância, possibilitando que elas desenvolvam o pensamento matemático através da fala.

**2º momento:** Ler quatro poesias escolhidas para as crianças, sendo elas: *A Praia, Às Margens do Rio, Primos, Um “Pequeno” Mercado*. Ler cada poesia pausadamente e após a leitura realizar uma roda de conversa com as crianças sobre o local da cidade descrito nas poesias, possibilitando que as crianças possam falar suas impressões, narrando suas vivências com os locais descritos. Este momento de discussão também possibilitará a expressão do pensamento matemático através da fala e expressões corporais das crianças, tendo a professora o compromisso de mediar a apropriação das noções matemáticas pelas crianças. Após a leitura e conversa de cada poesia as crianças farão um desenho sobre o que mais chamou atenção nas poesias.

**3º momento:** Ao iniciar o novo momento a sala estará organizada em dois espaços, um cantinho da leitura, onde haverá livros e brinquedos de montar, no outro espaço a professora realizará a rodinha. O grupo que ficará no cantinho da leitura será direcionado para conhecerem os livros e os brinquedos, com o outro grupo será trabalhado novamente as poesias, inicialmente questionando quais crianças se recordam, e junto com as crianças a professora escolherá uma poesia para recitarem e após este momento brincarem de rima com as palavras da poesia, encontrando quantas palavras rimam e registrando juntas, quais outras poderiam ser utilizadas, após realizada a atividade a professora realizará com o outro grupo a mesma atividade.

**4º momento** A professora levará para sala dois murais com os títulos das duas poesias escolhidas e os desenhos das crianças que as ilustram. As crianças apreciarão os murais e será realizada a votação da poesia preferida da turma, cada criança será questionada e se direcionará para próximo do mural da poesia escolhida, depois juntos vão contar quantos colegas há em cada lado para descobrir a poesia vencedora. Em rodinha todos sentarão juntos para recitar a poesia vencedora, depois as crianças irão recontá-la utilizando a criatividade, a professora dará um novelo de lã para uma criança que, de pé, iniciará a história ao seu modo e terá 30s, passando o novelo para o próximo colega dar continuidade, assim as crianças terão contato com noções de tempo cronometrado. Ao final terão algo semelhante a uma teia formada com a lã passada por cada colega para compreender como a nova história formada foi criada por todos.

**Aspectos da maranhensidade presente na atividade:**

Locais da cidade de Imperatriz/MA citados nas poesias, tais como: praia do Cacau, Beira Rio, riachos Bacuri e Cacau, mercadinho, terminal rodoviário, rio Tocantins, dentre outros explorados a partir da fala das crianças. O autor do livro, que é

## I Fibape

22 A 24 de setembro de 2025

morador da cidade de Imperatriz/MA e atual membro da cadeira 17 da Academia Imperatrizense de Letras.

### **Recursos e materiais necessários:**

- O livro *Onde está a Poesia* de Humberto Martins (2020)
- Papel A4
- EVA
- Novelo de lã
- Lápis de cores diversas
- Giz de cera

### **Possibilidades de Explorações Matemáticas**

Explorar registro de medidas dos espaços abordados e localização (loais da cidade de Imperatriz/MA, citados nas poesias). Em todos os momentos da sequência didática serão abordados, através da fala da pesquisadora assim como da escuta das narrativas das crianças, as experiências vivenciadas por elas nos espaços citados nas poesias.

Falar sobre a quantidade e numeração, com a ideia de sequência numérica, ao dialogar com as crianças a respeito da quantidade de objetos que elas encontram nos locais, assim como quando na sequência a professora questionar a quantidade de palavras que rimam, que estão nas poesias e as demais que elas conhecem que poderiam ser utilizadas. Dialogar também sobre noções geométricas dos espaços conhecidos pelas crianças, abordando noções de profundidade e das formas geométricas, tais como círculo, quadrado, triângulo e retângulo, que podem ser encontradas nesses espaços.

## **4. Conclusão**

Tendo em vista as discussões apresentadas ao longo do texto, no que concernem as propostas curriculares para a Educação Infantil, com foco na BNCC e no DCTMA, pensamos nas possibilidades do desenvolvimento de metodologias que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da educação matemática.

A partir de uma análise inicial das experiências vivenciadas em sala, podemos afirmar que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC e

pelo DCTMA estão sendo desenvolvidos na realização da sequência didática, podendo citar a capacidade de escuta e reconto de histórias, expressar e demonstrar sentimentos, bem como o desenvolvimento da imaginação e criação das crianças nesse processo. Destacamos ainda que é possível perceber que as crianças atribuem significado as aprendizagens assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na sequência didática produzida e aqui apresentada, percebemos como a maranhensidade pode ser incluída no cotidiano do planejamento das aulas, não apenas de forma interdisciplinar, mas como um eixo central do trabalho pedagógico assim como preconiza do DCTMA, trazendo aspectos da vivência das crianças, assim como de toda a comunidade escolar. A partir do desenvolvimento da sequência didática o professor poderá oportunizar experiências, através da contação de histórias, que nesta sequência escolhemos o gênero textual poesia, mediando os diversos saberes dentre eles os saberes matemáticos que são o foco deste trabalho.

## **Referências**

BARCELOS, Humberto. **Onde está a Poesia?** Imperatriz: Marco Zero, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 out. 2021.

GOÉS, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico cultural: uma perspectiva para o estudo da subjetividade. **Caderno Cedes**, ano XX, n.º 50, p. 9-25, Abril. 2000.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

POLONI, Adil. Educação matemática e a psicologia sócio-histórica. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima e MILLER, Stela (Orgs.) **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p.149-168.

SILVA, Cleres Carvalho do Nascimento; SILVA, Scarlat Carvalho do Nascimento e MOURA Jónata Ferreira de. Maranhensidade: reflexos sobre o Documento Curricular do Território Maranhense. **Humanidades e Educação**, Imperatriz/MA, v. 2, n. 2, p. 05-19, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseducacao/article/view/14196>. Acesso em: 03 de out. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.